

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:

Foram entregues esta semana, por uma das pessoas colaboradoras da Campanha, mais 51,50 €, referentes a donativos do mês de Janeiro. Foram entregues também ao pároco, por um sacerdote amigo, aderente à Campanha, 120 € referentes a todo o ano 2014. Total recebido esta semana – 171,50 €. Bem hajam!

### Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 50 €; Anónima – 50 €; Anónima – 10 €; Pe. Manuel Correia Quintas – 100 €; Paróquia de Barcelinhos, Barcelos – 400 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 54 €; Rui Miguel Campanha Fernandes – 20 €. Bem hajam!

### Donativos para a imagem do padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; José Rodrigues Pereira – 10 €. Bem hajam!

### Contas do pagamento da igreja nova:

Foi dito pelo pároco na Festa da Dedicção da igreja que faltava ainda pagar cerca de 300 mil euros, do empréstimo bancário. Podemos agora esclarecer com mais pormenor que, em 31 de Janeiro faltava amortizar ao banco 301.033,18 €. Todos os meses é pago pela paróquia ao banco, em juros, amortização e imposto de selo ao Estado, cerca de 4.800 €. Até agora conseguimos amortizar quase 50 mil euros. Se conseguirmos cumprir o plano de amortização actual a obra estará paga daqui a 7 anos. Quanto maior for o esforço actual de amortização menor será o custo final em juros. Por isso se apela a que todos colaborem e ninguém desista de contribuir até que tudo esteja pago, pois a obra é de todos e para todos.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Teresa de Jesus Parente
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sex	18,30	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sáb	19	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira; António Cerqueira Roque; Joaquim de Lima Veiga
23	Dom	10	Rosa Araújo Gomes; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade; Manuel da Gama Pereira

# PARÓQUIA VIVA

N.º 684 – 16/02/2014

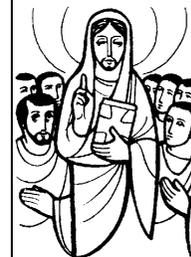
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 6.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. ... se fores apresentar a tua oferta ao altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta”.» (Evangelho)

### Descobrir a Missa... só na Missa

Apresentamos um testemunho que não deixará, julgamos, ninguém indiferente. O do Pastor calvinista, Scott Han que, para compreender os primeiros cristãos, foi à Missa católica e, aí alcançou e muito mais que nem sequer suspeitava. A Missa é o Céu na Terra: a expressão de João Paulo II (cf. Orientale lumen 1995, nº 11). Este testemunho foi recolhido num livrinho seu, «A Festa do Cordeiro», ed. DIEL, Lda.

«Ali estava eu, incógnito, um ministro protestante à paisana... numa capela católica de Milwaukee, para assistir pela primeira vez à Missa. A curiosidade levava-me até ali... Ao estudar os escritos dos primeiros cristãos, tinha encontrado inúmeras referências à «liturgia», à «Eucaristia», ao «sacrifício». Para aqueles primeiros cristãos, a Bíblia... era incompreensível se a separávamos da... «Missa»... Convenci-me a ir ver, numa

espécie de exercício académico... Sentei-me na penumbra, num banco, na parte mais recuada daquela cripta. À minha frente havia um bom número de fiéis, homens e mulheres de todas as idades. Impressionaram-me as suas genuflexões e a sua evidente concentração na oração. Souo então uma campainha e todos se levantaram quando o sacerdote surgiu de uma porta situada junto ao altar. Inseguro de mim mesmo, permaneci sentado. Como evangélico calvinista, fora levado durante anos a acreditar que a Missa era o maior sacrilégio que um homem podia cometer. Aprendera que a Missa era um ritual que pretendia «voltar a sacrificar Jesus Cristo».

Por isso, seria um espectador. Ficaria sentado, com a Bíblia aberta ao meu lado. No entanto, à medida que a Missa avançava, algo me tocou. A Bíblia deixara de estar apenas ao meu lado. Estava na minha frente nas palavras da Missa! Uma era de Isaías, outra dos Salmos, outra de Paulo. Foi uma experiência impressionante. Apetecia-me interromper a todo o momento e gritar: «Atenção! posso explicar o que está a acontecer aqui, partindo da Escritura? Isto é fantástico!» Mas continuava ainda no meu estatuto de observador. Permaneci à margem até ouvir o sacerdote pronunciar as palavras da Consagração: «Isto é o Meu Corpo... este é o cálice do Meu Sangue». Senti, então, que todas as minhas dúvidas se dissipavam. Quando vi o sacerdote levantar aquela hóstia branca, senti que subia do meu coração uma prece como um sussurro: «Meu Senhor e Meu Deus. Sois realmente Vós!»

(Continua na pág. 3)

## 6.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** Sir. 15, 16-21  
(15-20)

**2.ª leitura:** 1 Cor. 2, 6-10  
**Evangelho:** Mt. 5, 17-37

#### - A medida alta -

Poucos devem ser aqueles que, nestes últimos dias, não viram imagens espectaculares das provas dos Jogos Olímpicos de Inverno, que estão a decorrer em Sochi, na Rússia. Mas será que todos pensamos na quantidade de treinos, de esforços e de renúncia a muitas coisas agradáveis, que estão por trás de cada êxito desportivo?

Também num dos dias da semana que terminou, o famoso surfista Mc Namara dizia em Braga que, na vida, também temos de enfrentar ondas bem alterosas, mas que é possível superá-las, tal como as ondas do mar.

Vem esta introdução a propósito da Palavra do Senhor que hoje escutamos e na qual Jesus nos desafia para não nos contentarmos com o mais fácil, com a mediocridade, com o ‘tanto faz’. A medida que Ele nos propõe é a medida alta, que traz consigo exigência, essa palavra e conceito que a nossa sociedade e cultura querem banir de vez e substituir por “já e sem esforço”.

A verdade é que Cristo não se conforma com mínimos, nem se contenta com uma resposta minimalista da nossa parte: não foi essa a medida que Ele usou na sua doação e entrega por nós. Basta recordar a advertência do Apocalipse: “Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio e nem quente, vou vomitar-te” (Apoc. 3, 15-16). Daí as exigências que Ele nos colocou no texto do evangelho que acabamos de escutar.

Não podemos, pois, contentar-nos com um cristianismo minimalista, feito à medida das nossas conveniências, das circunstâncias ou das nossas disposições do momento: hoje apetece-me, vou; não me apetece, não vou... O nosso cristianismo deve corresponder à certeza de que os olhos do nosso Deus “estão sobre aqueles que O temem” e que o seu olhar providente e paterno vela sobre nós e merece de nós uma entrega filial e confiante, traduzida num empenho constante de “melhor e mais”, para, nas pistas da vida, Lhe correspondermos com marcas cada vez mais elevadas.

Como pais e educadores, convençamo-nos de que não é facilitando tudo e sempre, que preparamos os nossos educandos para as inevitáveis lutas e os duros desafios que na vida vão ter de enfrentar!

Todos sabemos que o esforço para escalar uma montanha é depois compensado pelos horizontes amplos que, lá do cimo, o nosso olhar abarca e pela beleza extasiante que aí nos inunda, mas que só pode ser contemplada por quem até lá acima subiu! Porquê, então, contentarmo-nos com os horizontes tão curtos de quem se limita a rastejar na vida?

*P. José de Castro Oliveira*

### Descobrir a Missa... só na Missa

*(Continuação da 1.ª página)*

A partir desse momento, era o que se poderia chamar um caso perdido. Não concebia maior emoção do que a que essas palavras tinham provocado em mim. Mas a experiência intensificou-se pouco depois, quando ouvi a comunidade pronunciar: «Cordeiro de Deus... Cordeiro de Deus... Cordeiro de Deus», e o sacerdote responder: «Eis o Cordeiro de Deus...», enquanto elevava a hóstia. Em menos de um minuto, a expressão «Cordeiro de Deus» tinha ressoado quatro vezes. Compreendi imediatamente onde me encontrava. Estava no livro do Apocalipse, onde se chama Cordeiro a Jesus nada menos do que vinte e oito vezes em vinte e dois capítulos. Estava no banquete das bodas que João descreve no final do último livro da Bíblia. Estava diante do trono celeste, onde Jesus é aclamado eternamente como Cordeiro.

Não estava preparado para isto; contudo, estava na Missa! Voltei à Missa no dia seguinte e no outro e no outro. Cada vez que voltava «descobria» que se representavam diante dos meus olhos mais passagens das Escrituras. No entanto, nenhum livro era para mim tão visível, naquela escura capela, como o Livro da Revelação, o Apocalipse, que descreve o culto dos anjos e dos santos no céu. Tal como nesse livro, também nessa capela via sacerdotes com as suas vestes, um altar, uma assembleia que cantava: «Santo, Santo, Santo»...

*In Voz Portucalense 22.01.2014*

### INFORMAÇÕES

**Reunião de Catequistas:** O pároco reúne com todos os Catequistas da paróquia na próxima terça-feira, dia 18, às 21 h., no salão paroquial.

**Seminário de Formação para IPSS:** Na próxima quinta-feira, dia 20, das 10 às 13 h., realiza-se na Escola Superior de Educação, em Viana do Castelo, um Seminário de Formação, destinado aos Corpos Directivos e pessoal técnico das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). O nosso Centro Social marcará presença.

**Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP):** A pedido de alguns membros do CPP, a reunião marcada para o dia 14 foi adiada para a próxima sexta-feira, dia 21, às 21 h., no Centro de Convívio. Da agenda de trabalhos consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior; 3. Avaliação das actividades pastorais realizadas desde a última reunião, de modo especial a Festa da Dedicção da igreja e sua preparação, visando a continuidade na programação de novas iniciativas para o futuro; 4. Apresentação, discussão e aprovação do Programa de Pastoral para este ano 2014; 5. Atribuição de tarefas para as próximas actividades a realizar; 6. Breve análise da nova legislação diocesana sobre a administração dos bens da Igreja; 7. Ponto da situação da elaboração do Regulamento Interno do CPP a partir das propostas da Comissão eleita para esse efeito; 8. Outros assuntos.

**36.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica:** Nos dias 1 e 2 de Março, entre as 9,30 e as 17 h., vai realizar-se no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o 36.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, subordinado ao tema “Deus Ama quem dá com alegria” (2 Cor. 9, 7). Todos os Ministros Extraordinários da Comunhão têm obrigação de participar, sendo também convidados os leitores, acólitos, cantores e catequistas, e todas as pessoas que queiram melhorar a sua formação cristã. Cada participante é convidado a contribuir com 10 €, que, se a inscrição for feita pelo pároco, será pago pela paróquia. Para se inscrever, envie para email do pároco [paroquiasocorro@sapo.pt](mailto:paroquiasocorro@sapo.pt), ou directamente para [liturgiaviana@gmail.com](mailto:liturgiaviana@gmail.com), os seguintes dados: Nome completo e grupo paroquial em que esteja inserido. Pode também inscrever-se na sacristia ou directamente na Cúria Diocesana.

*(Continua na pág. 4)*